



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

AMILTON DE SOUZA BRITO JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA
DE AUXÍLIO PARA O ESTÍMULO DA LEITURA**

PATOS – PB
2011

AMILTON DE SOUZA BRITO JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA
DE AUXÍLIO PARA O ESTÍMULO DA LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Graduação.

Orientador (a): Janine Vicente Dias

PATOS – PB
2011

B862i BRITO JUNÍOR, Amilton de Souza.

A Importância da narrativa e o Computador como
Fenômeno de Auxílio para Estimulo da Leitura
/ Amilton de Souza Brito Júnior.

Patos: UEPB, 2011.

19f

Artigo (trabalho de conclusão de curso -
(Tcc) - Universidade Estadual da Paraíba. -

Orientadora: Prof^a. Janine Vicente Dias

1. Educação 2. Informática na educação I. Título
II. Dias, Janine Vicente

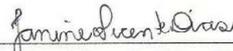
CDD 371.334

AMILTON DE SOUZA BRITO JÚNIOR

**A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA
DE AUXÍLIO PARA O ESTÍMULO DA LEITURA**

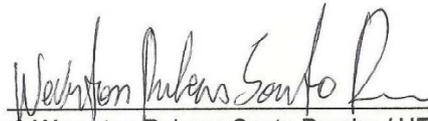
Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do título de Graduação.

Aprovada em 23 de novembro de 2011



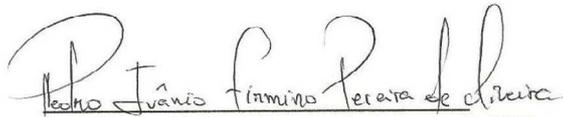
Prof.^a Janine Vicente Dias / UEPB

Orientadora



Prof. Weverton Rubens Souto Pereira / UEPB

Examinador



Prof. Pedro Ivãnio Firmino Pereira de Oliveira / UEPB

Examinador

SUMÁRIO

1. Introdução	06
2. Narração: Origem e Definição	08
2.1. Estruturas da Narração	08
3. A Narrativa ao Longo da História: Passando pela Grécia até os dias atuais	09
4. O Ato de Contar História: Uma necessidade infantil	10
5. Importância da Narrativa no Ensino Fundamental	13
6. O Computador como Ferramenta de Auxílio	14
7. Considerações Finais	17
8. Referências	18

A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL E O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO PARA O ESTÍMULO DA LEITURA

Amilton de Souza Brito Júnior¹

Janine Vicente Dias²

RESUMO

O presente artigo científico analisa a importância da narrativa como um veículo pelo qual são transmitidas as histórias de várias culturas para os estudantes do ensino fundamental, sendo por isso considerada como instrumento de expansão do universo social e cultural do educando. A narrativa, objeto do trabalho em comento, tem ainda como propósito apresentar ao leitor os aspectos temporais e espaciais, geralmente na terceira pessoa do singular, de histórias como romances, contos, fábulas, notícias de jornal, etc. Verifica-se que este tipo de texto é de grande valia no ensino fundamental, pois proporciona ao aluno a descoberta de mundos novos através da leitura. Igualmente, este trabalho ainda investiga a utilização do computador como auxílio à narrativa, haja vista seu potencial pedagógico no processo de construção do conhecimento na sociedade moderna. Nesse sentido, a proposta metodológica aqui adotada recorre à pesquisa com base documental/bibliográfica, enfatizando numa ótica mais teórica como a vivência da leitura através do gênero narrativo e do uso da ferramenta computador pode propiciar o desenvolvimento do pensamento organizado, capaz de levar o sujeito a uma postura consciente, reflexiva e crítica frente à realidade em que vive e atua.

Palavras-chave: Narrativa, ensino fundamental, computador.

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

ABSTRACT

This research paper examines the importance of narrative as a vehicle through which stories are transmitted from various cultures for elementary school students and is therefore considered as a means of expanding the social and cultural universe of the student. The narrative, the work object in comment, also has the purpose to present the reader with the temporal and spatial aspects, usually in the third person singular, stories like novels, tales, fables, newspapers, etc.. It appears that this type of text is of great value in elementary school, it provides the student with the discovery of new worlds through reading. Moreover, this work also investigates the use of computers as an aid to the narrative, given their educational value in the construction of knowledge in modern society. In this sense, the methodological approach adopted here draws on research evidence base / literature, emphasizing a more theoretical perspective and the experience of reading through the narrative genre and the use of computer tool can facilitate the development of organized thought, would bring the subject a posture conscious, reflective and critical towards reality in which he lives and works.

Keywords: Narrative, basic education, computer.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para qualquer ser humano, e é no ensino fundamental que a criança começa a ter seu primeiro contato com este mundo de significados e interpretações. A maior parte dos textos, nesta fase, é narrativa e quase sempre encantam as crianças - já desde o primeiro momento quando seus pais ainda contam “historinhas” /estórias para elas dormirem. Assim, a convivência dos educandos com a narrativa se inicia antes da alfabetização. Geralmente o primeiro contato com um texto é feito oralmente, através de pessoas do convívio familiar, que em momentos do aconchego narram contos de fadas, histórias inventadas, entre outras leituras. Enfim, isso não significa apenas um primeiro contato com um texto oral, mas um acesso a herança cultural da família, suas lutas, conquistas, seus valores e ideais.

Todavia, ultimamente, os professores vêm percebendo um gradativo desestímulo em seus alunos em relação à leitura, até mesmo das narrativas, considerada como gênero mais sedutor de lazer e proposta para atividades de estudo e compreensão de textos. Portanto, o âmbito reservado à literatura se vê assolado pela crise de ensino, somada agora a uma crise particular – a da leitura, que extravaza o espaço da escola, na medida em que se depara com a concorrência dos meios de comunicação de massa. É por esta mesma razão que se justifica uma reflexão a respeito do significado e finalidade do incentivo à leitura na escola, como a propósito das estratégias de que o professor pode se valer, se este tem em vista estimular a frequência do aluno à obra literária.

Assim sendo, é em prol de um alargamento do espaço da leitura na escola que se orienta o ensaio aqui apresentado, que procura simultaneamente, propor novas alternativas para o professor, visando a atingir este alvo na companhia solidária dos alunos.

É a partir desta primeira preocupação que surge como sugestão prática e alternativa de ação concreta o uso do computador, haja vista a discussão de recursos da informática na educação. O uso do computador na educação deve ser visto, antes de tudo, como meio e ampliação das funções do professor, favorecendo mudanças nas condições e no processo do ensino. Fazendo que o professor explore a tecnologia, descobrindo as possibilidades de uso que ela permite à aprendizagem

do aluno. Logo, o computador deve ser considerado como um forte aliado para desenvolver projetos, para trabalhar temas geradores ou qualquer outro tipo de abordagem educativa.

Aqui será verificado o uso do computador como instrumento pedagógico na sala de aula para quebra de paradigmas das aulas expositivas, que há tempo estão ultrapassadas, bem como sua capacidade de motivar os alunos na elaboração de trabalhos e pesquisas. O professor pode, por exemplo, utilizar softwares pedagógicos que ajudam a criança no raciocínio lógico, coordenação, leitura entre outros aspectos, além de ser um recurso tecnológico inovador na sala de aula, já que torna as aulas mais atraentes e as crianças mais interessadas no conteúdo, pois vêem o computador como entretenimento e não como uma obrigação.

O interesse desse projeto é enfatizar a importância da narrativa para o desenvolvimento da capacidade criadora (imaginação e fantasia), da linguagem, ampliar o vocabulário e ajudar na formação do caráter dos educandos do ensino fundamental. Além de considerar as dificuldades que estes possuem de realizar ou de ouvir as histórias com prazer, o que cabe ao educador é utilizar meios que estimulem o interesse e a atenção dos estudantes. Nesse processo entra o computador como uma ferramenta de grande importância, onde os professores poderão preparar animações nos textos, desenhos, gravuras de forma que chame atenção do educando e o estimule a ler.

Para alcançar este objetivo será utilizada como metodologia de pesquisa a proposta documental e bibliográfica. Observa-se que os documentos aportam informações diretamente: os dados estão lá, basta fazer a triagem e criticá-los, julgar de acordo com a necessidade da pesquisa. Foram usados documentos que forneceram dados necessários para a coleta de informações. Através da coleta de informações foram reunidos documentos que descreviam o conteúdo e foram selecionados aqueles que se encaixavam mais pertinentes para pesquisa.

2 NARRAÇÃO: ORIGEM E DEFINIÇÃO

A palavra narrar vem do verbo latino *narrare*, que significa expor, contar, relatar. E se aproxima do que os gregos antigos clamavam de *épikos* – poema longo que conta uma história e serve para ser recitado. Narrar tem, portanto, essa característica intrínseca: pressupõe o outro. Ser contada ou ser lida: é esse o destino de toda história.

A narração é um tipo de texto que relata transformações de estado ou ocorridas com determinado sujeito num determinado espaço e numa relação temporal de anterioridade e posterioridade.

A narrativa comporta dois aspectos essenciais: uma seqüência de acontecimentos e uma valorização implícita dos acontecimentos relatados. E o que é particularmente interessante são as muitas direções que comunicam as suas partes com o todo. Os acontecimentos narrados de uma história tomam por completo todos os seus significados. Porém, o todo narrado é algo que se constrói a partir das partes escolhidas. Essa relação entre a narrativa e o que nela se revela faz com que suscite interpretações e não explicações – não é o que explica que conta, mas o que a partir dela se pode interpretar.

A novela, o romance, o conto, ou uma crônica; uma notícia de jornal, uma piada, um poema, uma letra de música, uma história em quadrinhos, desde que apresentem uma sucessão de acontecimentos, de fatos, são exemplos de narrativas.

2.1 ESTRUTURAS DA NARRAÇÃO

O enredo que corresponde à maneira como a história se desenrola na narração é estruturado em: exposição (apresentação das personagens e/ou do cenário e/ou da época), desenvolvimento (desenrolar dos fatos apresentando complicação e clímax) e desfecho (arremate da trama).

De acordo com Massaranduba e Chinellato (2008), há diferentes possibilidades de se compor uma trama, seja iniciá-la pelo desfecho, construí-la apenas através de diálogos, ou mesmo fugir ao nexo lógico de episódios. Escritores (romancistas, contistas, novelistas) não compõem um texto estritamente narrativo. O que eles produzem é um tecido literário em que aparecem, além da narração, segmentos descritivos e dissertativos.

Segundo Massaranduba e Chinellato (2008), as narrativas mais longas podem explorar mais detalhadamente as noções de tempo – cronológico (marcado pelas horas, por datas) ou psicológico (marcado pelo fluxo do inconsciente) – e de espaço (cenário, paisagem, ambiente). Os elementos básicos da narração são: enredo (ação), personagem, tempo e espaço. Quando a história é curta, como na narração escolar, são imprescindíveis: enredo e personagens. A perspectiva de quem escreve é dada pelo foco narrativo (de 1ª ou 3ª pessoa). Os discursos (direto, indireto e indireto livre) representam a fala da personagem.

3 A NARRATIVA AO LONGO DA HISTÓRIA: PASSANDO PELA GRÉCIA ATÉ OS DIAS ATUAIS

A Literatura constitui o principal veículo pelo qual foram transmitidas as histórias de várias culturas de geração para geração. Literatura oral ou Literatura escrita são as principais formas pelas quais se recebe a herança da tradição que cabe a cada indivíduo transformar, tal qual, outros fizeram com valores herdados e por sua vez renovados.

Dessa forma, cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Como exemplo destaca-se a Grécia com seus vários historiadores, dentre os quais, pode-se citar Homero com duas grandes obras: a *Ilíada* e a *Odisséia*, que fazem parte da narrativa geral cuja intenção é enaltecer a bravura e os feitos dos combatentes e não provocar a compaixão ou qualquer outro sentimento piedoso nos leitores ou ouvintes. O papel das narrativas nos tempos atuais, em que a temporalidade exigida pela narrativa não encontra espaço, está perdendo seu uso, bem como a multiplicidade da riqueza da palavra e, nesse sentido, afastando-se da sua dimensão estética e poética.

Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os ideais, e os valores sobre os quais a sociedade se fundamentou. No encontro com a literatura o ser humano tem a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer intensamente sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade.

Para Benjamim (1987):

“a memória é uma tessitura feita a partir do presente, é o presente que nos empurra em relação ao passado, uma *viagem* imperdível, uma viagem necessária, uma viagem fundamental, para que a gente possa trazer à tona os encadeamentos da nossa história, da nossa vida, ou da vida do outro”.

Dessa forma, ao narrar, visita-se ao passado, na tentativa de buscar o presente, onde as histórias se manifestam, trazendo à tona fios, feixes que ficaram esquecidos no tempo.

4 O ATO DE CONTAR HISTÓRIA: UMA NECESSIDADE INFANTIL

Durante séculos a memória viva dos povos foi perpetuada pela ação de contar e ouvir histórias. Como heranças remotas da civilização, o conhecimento acumulado pelas gerações foi sendo transmitido através da linguagem oral, constituindo-se num verdadeiro legado da cultura popular, surgindo, assim, mitos, lendas e contos diversos.

Entretanto, com o avanço tecnológico a prática da narrativa foi sendo relegada e desaparecendo das escolas os momentos e espaços para a fantasia passada pela oralidade e pelos livros. O que se têm observado é que os educadores, em geral, parecem acreditar que ‘contar histórias’ é uma prática apenas possível na educação infantil (séries iniciais).

Assim, a prática da narração de histórias, como forma de conhecimento desencadeia o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade, da manipulação crítica e criativa da linguagem oral. E isso é possível em todas as fases e desenvolvimento do ser humano, como nos leva a refletir Nelly Novaes Coelho (1991,p.13):

“... o poder de resistência da palavra prova de maneira irrefutável que a comunicação entre os homens é essencial à sua própria natureza. O impulso de contar histórias deve ter nascido no

homem no momento em que ele sentiu necessidade de comunicar aos outros, certa experiência sua, que poderia ter significação para todos.”

Segundo FONSECA (2003), diante de um mundo eminentemente simbólico, onde a linguagem metafórica se traduz como um interlocutor entre a vida interior e exterior do sujeito, as histórias adquirem um papel extremamente importante, devendo ser vivenciadas como um elemento a mais no processo ensino-aprendizagem, dentro e fora da escola.

A primeira relação do estudante com um texto é feita oralmente, através da mãe, do pai ou dos avôs, que em momentos de aconchego narram contos de fadas, histórias inventadas, tendo a criança ou os pais como personagens e até mesmo como heróis. Isso nos faz resgatar histórias, fatos vivenciados por eles com bravura ou com muitas dificuldades. Dificilmente, esses momentos se apagam da lembrança, porque nestes há mais do que uma história, está viva e presente uma relação de afeto e cumplicidade do contar.

A atenção e concentração das crianças para ouvir as histórias não devem ser através do silêncio imposto e sim do envolvimento com a narração. A narração oral destina-se a ensinar a criança a escutar e a pensar.

O ato de contar histórias pode ser estimulado de diferentes formas: através de teatros de diferentes tipos; criando lugares improvisados, como uma cabana de lençol debaixo de uma árvore, utilizando objetos (brinquedos, sucatas,...) sendo fantasiados como obstáculos que aparecem nas histórias (uma corda pode ser uma ponte), podendo ser exploradas com dramatizações, músicas, artes plásticas bem como, um momento de oportunidade para serem as crianças também contadoras de histórias inventadas por elas a partir de ilustrações, atualmente através dos softwares, etc. Enfim, esgotar as diversas possibilidades que possam atrair a criança a ouvir histórias, cabe aqui a criatividade de cada professor.

Dessa forma, o que atrai as crianças são a dinamicidade e a forma lúdica como os conhecimentos são transmitidos e instigados. Assim, é função da escola e do educador é possibilitar que isso de fato aconteça. Cunha (2002, p. 12) endossa que:

“A criança que não for solicitada a falar e a relatar a respeito de suas experiências, a dizer e a constar aquilo que pensa, a reconstituir o vivido e o sonhado, não terá condições necessárias para reconstruir as ações ao nível de representação”.

Assim, deve-se lembrar que os registros resultam de olhares sobre o mundo. Portanto, se o olhar for vago e desinteressado, as representações também serão. Cabe ao professor dos anos iniciais sistematizar e conduzir as representações realizadas pelas crianças.

Segundo Moreira *apud* Cunha (2002), o período em que as crianças estão na educação infantil, tudo vira um jogo de exercício, ela está também no período sensório-motor e sua forma de interagir com o mundo é ampliado por meio de estruturas de movimento seja no jogo ou nas brincadeiras.

Portanto, não deve existir um limite espacial imposto por pais, família ou professores, pois as crianças devem explorar objetos e ambientes, o limite será dado pelo próprio corpo da criança, ou seja, o alcance de sua mão e de seus movimentos delimitará o espaço de atuação.

Logo, se faz necessário que as crianças atuem de forma independente, com confiança em suas capacidades, estabeleça a troca de vínculos objetivos com os adultos, ampliem cada vez mais suas relações sociais, aprenda brincando, utilize diferentes linguagens e conheça a diversidade cultural, reconhecendo atitudes de participação e respeito frente à pluralidade e valorizando-o, assim a criança estará mais bem preparada para atuar na sociedade.

5 IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Esta seção analisa a importância da narrativa (das fábulas, dos contos, das lendas, e demais histórias infantis) para o desenvolvimento da capacidade criadora

(imaginação e fantasia) dos educandos do ensino fundamental. Por meio da narrativa os estudantes enriquecem as experiências infantis, desenvolvem diversas formas de linguagem, ampliam o vocabulário, formam o caráter, e são capazes de viver o imaginário.

Além disso, as histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado) o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais (toda história tem princípio, meio e fim).

Os enredos geralmente são organizados de forma que um conteúdo moral possa ser inferido das ações dos personagens e isso colabora para a construção da ética e da cidadania dos estudantes do fundamental. Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhes novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas, antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade.

Dessa forma, a história é uma narrativa que se baseia num tipo de discurso calcado no imaginário de uma cultura. As fábulas, os contos, as lendas são organizados de acordo com o repertório de mitos que a sociedade produz. Quando estas narrativas são lidas ou contadas por um educador para o estudante do fundamental, abre-se uma oportunidade para que estes mitos, tão importantes para a construção de sua identidade social e cultural, possam ser apresentados a ele.

Na educação infantil, é imprescindível que o trabalho com histórias esteja fortemente inserido na leitura. Atualmente, fatores da sociedade, como violência, agitação, correria da vida, nos leva a refletir sobre várias questões que não podem ficar fora dos muros escolares, assim faz-se necessário o repensar e o resgatar “valores” que estão se anulando devido a tanta indiferença e insensibilidade. A leitura contribui e proporciona capacidades de ver a importância dos outros e da natureza em sua própria vida, adquirindo, sentimentos tão necessários para uma geração com tantos conflitos.

As histórias infantis trazem magia e encanto, e na escola é necessário dar ênfase ao seu verdadeiro sentido. As fábulas, por exemplo, busca resgatar valores, desenvolver hábitos e atitudes, proporcionando um refletir sobre o convívio social harmonioso. As lendas além de levar as crianças ao mundo da imaginação transmitem a cultura.

Nessa fase do desenvolvimento o estudante investiga, elabora fantasias, inicia formas de condutas e sente-se capaz de seguir seu próprio caminho, é nessa fase que afirma sua própria personalidade, por isso, o professor deve selecionar as histórias para que elas passem a fazer um elo entre o real e o imaginário, para que possam refletir os exemplos e os valores que irá levar para sua vida, estimulando uma boa leitura, proporcionando-lhes de maneira prazerosa e lúdica o respeito e a humanização de cada um para um mundo melhor.

6 O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO

Atualmente, se comenta que a tecnologia está presente em todos os lugares. De fato, não se pode negar que a informática tem intensificado a sua presença em nossas vidas. Pouco a pouco, o computador vai tornando-se um aparelho corriqueiro em nosso meio social. Paulatinamente, todas as áreas vão fazendo uso deste instrumento e logo todos terão de aprender a conviver com essas máquinas na vida pessoal e profissional.

Com a ajuda do computador como uma ferramenta pedagógica de auxílio à leitura, a relação entre desenvolvimento da capacidade criadora, a linguagem, ampliação do vocabulário, senso crítico, conhecimentos populares e até científicos, entre outros se enriqueceria ainda mais e resgataria crianças que não tivessem mais aquela disposição para leitura ou que não se sentissem atraente pelo método tradicional, pois com os recursos que o computador dispõe daria para chamar atenção dos alunos e despertar a importância da leitura e da narrativa que é de grande importância no ensino fundamental. Por isso, para Borges:

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse

nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo. (BORGES, 1999: 136).

Com o computador, até mesmo os professores poderiam criar suas animações ou apresentações em histórias que fossem trabalhar em sala de aula. Elaborando no seu computador animações que se enquadre no perfil de sua turma, de maneira que prendesse a atenção do seu aluno. Inserindo nas histórias gravuras, imagens coloridas e chamativas, áudio com músicas de caráter infantil, letras grandes e bem legíveis de forma que facilite a leitura do aluno. Além disso, as editoras que fabricam os livros poderiam mandar junto com os mesmos CDs rom com as histórias contadas com animações, pois o aluno que não se interessasse para ler o livro no método tradicional, o professor já o encaminhava para o computador, pois através das ferramentas que o computador e o cd oferecem chamaria mais a atenção do leitor.

Um grande lançamento hoje no mercado é o livro digital onde a criança através de um computador vê os acontecimentos de uma história infantil em tempo real, conforme ela muda a página muda o cenário que não é um cenário qualquer, parece que você está assistindo a um filme. O computador transforma-se em um poderoso recurso de suporte à aprendizagem, com inúmeras possibilidades pedagógicas.

Podemos citar os filmes, fábulas, contos, lendas, entre outros mostrados acima, quando transformados em filmes despertam a atenção das crianças e até de adultos que não tinham disposição para ler um livro. Então com essa peça importantíssima que é o computador podem-se desenvolver softwares com historinhas infantis que tenham animações, gravuras que estimulem a curiosidade do aluno e faça com que o mesmo prossiga e se interesse na leitura.

Compete ao professor e aluno explorarem ao máximo todos os recursos que a tecnologia nos apresenta, de forma a colaborar mais e mais com a aquisição de conhecimento. Vale salientar que o educando é antes de tudo, o fim, para quem se aplica o desenvolvimento das práticas educativas, levando-o a se inteirar e construir

seu conhecimento, por intermédio da interatividade com o ambiente de aprendizado.

Segundo Almeida (2000: 79), estudioso do assunto, refere-se ao computador como “uma máquina que possibilita testar idéias ou hipóteses, que levam à criação de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que permite introduzir diferentes formas de atuação e interação entre as pessoas.” Sendo, por conseguinte, um equipamento que assume cada vez mais diversas funções. Como ferramenta de trabalho, contribui de forma significativa para uma elevação da produtividade, diminuição de custos e uma otimização da qualidade dos produtos e serviços. Já como ferramenta de entretenimento as suas possibilidades são quase infinitas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo científico buscou-se um estudo mais aprofundado da narração, enfatizando sua origem, sua estrutura e seus elementos básicos, como também o computador com uma peça chave para fortalecer a leitura e através da mesma mostrar a importância da narrativa.

Este estudo ressaltou a importância da narrativa (das fábulas, dos contos, e demais histórias infantis) para o desenvolvimento da capacidade criadora dos educandos do ensino fundamental. Por meio da narrativa os estudantes enriquecem as experiências infantis e desenvolvem diversas formas de linguagem.

O aluno de hoje, com o acesso às novas tecnologias em seu cotidiano, começa a desempenhar um novo papel no contexto escolar. Apresenta vantagens em relação ao aluno de dez anos atrás, porque traz para a escola maior conhecimento e demonstra necessidades e expectativas mais objetivas quanto à sua formação. Como resposta a essa realidade, é fundamental o questionamento da postura tradicional do professor enquanto detentor do poder e do conhecimento, em total descompasso com as tendências atuais de incorporação das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. A introdução das novas tecnologias da informação no contexto educacional só pode significar um avanço para o cotidiano de professores e alunos, se essa aliança não se caracterizar somente pela presença da tecnologia.

8. Referências

ALMEIDA, M E de. **Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BEJAMIM, W. **Sobre o conceito da história. In: Magia e técnica, arte política. Ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1987, pp.222/232.]

BORGES N., H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

BRUNER, J. **A cultura da educação.** Porto Alegre. Artmed Editora, 2001.

CUNHA, S. A. V. da. **A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação 3ªed, 2002.

CUNHA. M. I. da. **O bom professor e sua prática.** Campinas: Papyrus, 182p. 1989.

CUNHA, M. I. da. Conta-me agora!As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. **Revista Faculdade de Educação.** São Paulo, vol.23, n. 1-2, jan/dez. 1997.

COELHO, N. N. **Literatura: arte, conhecimento e vida.** Peirópolis: Fundação Peirópolis, 2000.

FONSECA, A. B. da S. **“Era uma vez...”: o contar histórias como prática educativa na formação docente.** Uberaba: UNIUBE, 2003.

CHAGAS, L. M. de M. **A Língua Materna na primeira série do Ensino Fundamental: As narrativas como uma fonte da imaginação criadora.** Tese (289f.). Doutorado em Educação. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

MASSARANDUBA, E. de M.;CHINELLATO, T. M. **Narração: Teoria e Textos.** Disponível em: http://www.mundovestibular.com.br/teoria_e_textos.htm. Acesso em: 15/07/10.

MARTELLI, A. C. **Pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte.** Disponível em: <http://www.unioeste.br/travessias.htm>. Acesso em: 12/07/10.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

PERRONI, M. C. **Desenvolvimento do discurso narrativo**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

SILVA, M. M.; MONTEIRO, R. C. **Contar Histórias: metodologia de apoio ao ensino-aprendizagem**. São Paulo, 2006.